Meditações: quartafeira de Cinzas

Reflexão para meditar na quarta-feira de Cinzas. Os temas propostos são: a Quaresma é um tempo de conversão; oração, esmola e jejum; um constante regresso à casa do Pai.

- A Quaresma é um tempo de conversão.
- Oração, esmola e jejum.
- Um constante regresso à casa do Pai.

«DE TODOS VOS compadeceis, Senhor, e amais tudo quanto fizestes; perdoais aos pecadores arrependidos, porque sois o Senhor nosso Deus». Estas palavras do Livro da Sabedoria, que ressoam no início da Missa, são o pórtico de entrada para o tempo da Quaresma.

Durante a celebração litúrgica, aproximar-nos-emos do sacerdote e inclinar-nos-emos para receber a imposição das cinzas. Recordaremos o convite do Senhor: «Convertei-vos e acreditai no Evangelho» ou a advertência inspirada no livro do Génesis: «Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás». Trata-se de um gesto forte, que nos faz pensar quão frágil é a nossa vida. No entanto, por detrás deste rito podemos descobrir também a ternura de Deus que nos procura. São Josemaria comentava: «A liturgia da Quaresma toma por vezes acentos trágicos, fruto da consideração do que significa para o

homem afastar-se de Deus. Mas esta consideração não é a última palavra. A última palavra pertence a Deus, é a palavra do seu amor salvador e misericordioso e, portanto, a palavra da nossa filiação divina»^[2].

Há momentos da nossa existência em que percebemos a nossa fragilidade: dificuldades na família ou no trabalho, problemas de saúde, imprevistos... e sobretudo a experiência do pecado dentro de nós mesmos. Tudo isso pode fazer-nos pensar que somos "pó e cinza". No entanto, a fé cristã dá-nos a convicção de que a misericórdia de Deus é major. No mejo das nossas limitações, podemos sempre cantar com o Salmo: «a terra está cheja da Sua bondade» (Sl 33, 5). A paciência de Deus é tão grande que, precisamente quando nos afastamos d'Ele, põe em nós a nostalgia do Seu amor. A Quaresma é um bom momento para deixar que essa

nostalgia se transforme em conversão, num regresso à casa do Pai, para experimentar novamente a Sua ternura.

APESAR DE VIVERMOS rodeados da misericórdia do Senhor, às vezes podemos esquecer essa realidade. No entanto, Jesus no Evangelho recordanos que Deus nos olha continuamente. Quando explica como dar esmola, como rezar, como jejuar, Jesus insiste que não vale a pena fazer tudo isso para que os outros nos vejam; nessa altura, pomos o Senhor de parte e as nossas boas ações ficam torcidas. Deus, pelo contrário, vê «no segredo» (Mt 6, 4), escuta a intimidade do nosso coração. O tempo da Quaresma é boa altura para deixar de viver voltados para fora, e pelo contrário, cultivar um ambiente interior capaz de

acolher a realidade dum modo mais novo, mais sobrenatural.

«Chegamos à maturidade espiritual convertendo-nos a Deus, e a conversão realiza-se por meio do jejum e da esmola, devidamente entendidos. Não se trata só de «práticas» momentâneas, mas de atitudes constantes, que imprimem na nossa conversão a Deus, forma duradoira. A Quaresma, como tempo litúrgico, dura só quarenta dias ao ano: mas para Deus devemos tender sempre; isto significa que é preciso convertermo-nos continuamente. A Quaresma deve deixar marca forte e indelével na nossa vida»[3].

Um caminho de oração, esmola e jejum, adequado às nossas circunstâncias pessoais, levar-nos-á a levantar o olhar durante estes dias. «Dedicando mais tempo à oração, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com

que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus (...). A prática da esmola liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu (...). O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome» [4].

«OLHAMOS PARA O FILHO PRÓDIGO e compreendemos que é tempo também para nós de regressar ao Pai. Como aquele filho, também nós esquecemos o ar de casa, delapidamos bens preciosos em troca de coisas sem valor e ficamos com as mãos vazias e o coração insatisfeito. Caímos: somos filhos que caem continuamente, somos como criancinhas que tentam andar, mas

estatelam-se no chão, precisando uma vez e outra de ser levantadas pelo seu pai»^[5].

Reconhecer que a misericórdia do Senhor enche a terra, que Ele é um Pai que nos espera constantemente não nos leva à passividade. Pelo contrário, esse amor põe em movimento a nossa iniciativa de encontrar os caminhos para correr pela senda de regresso a Deus. E um caminho privilegiado é o sacramento da Reconciliação. «É o perdão do Pai que sempre nos coloca de pé: o perdão de Deus, a Confissão, é o primeiro passo da nossa viagem de regresso»^[6]. Ali encontramos o rosto paterno de Deus, que nos encoraja e nos ama como Seus filhos.

«De certo modo, a vida humana é um constante voltar à casa do nosso Pai – dizia S. Josemaria –. Um regresso mediante a contrição, a conversão do coração que significa o desejo de mudar, a decisão firme de melhorar a nossa vida e que, portanto, se manifesta em obras de sacrifício e de doação». Nesta Quaresma, que é caminho de regresso e de maior proximidade à casa do Pai, adivinhamos a presença de Santa Maria, que nos acompanha. Coloquemos nas suas mãos maternas esse desejo de nos converteremos interiormente para celebrar a Páscoa do Seu Filho.

- [1] Antífona de Entrada, Missa de quarta-feira de Cinzas.
- [2] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 66.
- [3] S. João Paulo II, Audiência 14/03/1979.
- [4] Francisco, Mensagem para a Quaresma de 2018, 06/02/2018.

[5] Francisco,	Homilia	17/02/2021.
----------------	---------	-------------

[6] *Ibid*.

[7] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 64.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-quarta-feira-de-cinzas/ (16/12/2025)